

CONGRESSO MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA VIDA!

Fátima, 4 a 8 de Outubro 2006

"Maria, a Vós confiamos a causa da vida"

(João Paulo II, *Evangelium vitae* 105)

Nr. 13

8 de Outubro de 2006, Dia Mundial de Oração pela Vida

Sr. Bispo D. Serafim

A Sagrada Família na Aparição de 13 de Outubro de 1917

1. Introdução

Saúdo e cumprimento todos os Organizadores e Participantes deste Congresso pela Vida, que é reflexão e acção.

Falarei sumariamente da família, com base na visão que os pastorinhos tiveram no dia 13 de Outubro de 1917.

Simbolicamente começarei por lembrar o que disse Job: “Precisei de dois peitos que me amamentaram e de dois joelhos que me acolheram” (3,12).

2. Pressupostos

Sobre as visões e aparições de Fátima, convirá ter presente que o Bispo da Diocese declarou “dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917” (13-10-1930).

Esta declaração, parece óbvio, abrange todo o conjunto do acontecimento, cuja veracidade foi sucessivamente confirmada pela autoridade pontifícia.

3. O facto

Conta a Irmã Lúcia: “Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento vimos ao lado do sol (1) São José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o mundo” (2).

É óbvio que não vamos ocupar-nos das cores das vestes, nem averiguar se o Menino seria da idade da filha do José das Neves.

4. A mensagem

Tudo leva a crer, parece intuitivo, que a visão da família de Nazaré significava um apelo forte a favor da instituição que é a célula básica do indivíduo e da sociedade. A família sempre teve as suas crises e mudanças. Mas é insubstituível. Todos sabemos e sentimos que o amor dos esposos no agregado familiar (nas linhas ascendente-descendente e lateral-vicinal) ganha

todas as prioridades. É aí que se relacionam e frutificam os dons do amor e da vida (CFR. GS 52 e FC 21).

5. A família dos Pastorinhos

A própria Irmã Lúcia, a respeito da sua família e dos seus primos, escreve: “A (minha) Mãe dizia que o matrimónio era a árvore da vida que Deus tinha plantado no jardim do mundo e que o fruto dessas árvores eram as crianças, que era preciso criá-las com muito amor” (Memórias, 6ª, 9). Muitas vezes refere o carinho dos pais e de toda a família.

6. Os apelos da Irmã Lúcia

Nos seus “Apelos da MF”, a Irmã Lúcia cita Bem-Sirá, que diz: “Quem honra o pai alcança o perdão dos seus pecados e quem honra a mãe é semelhante àquele que acumula tesouros” (3, 3-4).

Nesta citação está contida toda a mensagem da Bíblia e da Vida. Por sua vez, o mandamento de honrar pai e mãe, bem como os legítimos superiores, encerra a obrigação de corresponsabilidade. É um apelo à beleza harmoniosa e solidária da vida em comunidade, a começar pela própria base que é a família.

7. O ícone da Trindade

Se a Família de Nazaré pode ser apresentada como referência ou modelo, o ícone da Trindade aponta para a unidade. As pessoas distintas formam uma família. A comunhão é a palavra de ordem.

Os pastorinhos, ao verem as imagens de Maria, José e o Menino a darem a bênção ao mundo, perceberam que as partes são células vivas de um todo que é toda a humanidade. Ao mesmo tempo pensaram e rezaram que haja, quando antes, “um só rebanho e um só pastor”.

8. Segundo João Paulo II

O saudoso Papa de Fátima legou-nos a exortação apostólica “Familiaris Consortio” (22-11-1988) e repetiu que a família deve tornar-se aquilo que é, pois que a vê deformada. E todos nós vemos caricaturas e destroços. Queremos que a instituição da família como berço e escola, refúgio e santuário. Rejeitamos e combatemos as fracturas e os atropelos. Temos presente que João Paulo II proclamava que a missão da Igreja é o homem. Não se trata de um átomo perdido, mas de um ser vivo e bem integrado na família humana.

9. E o Papa Bento XVI

Do magistério pontifício da actualidade bastará transcrever uma breve citação da homilia da Missa em Valência, aquando do 5º encontro mundial das famílias (9-7-2006). Diz: “A família, fundada no casamento indissolúvel entre um homem e uma mulher, exprime a dimensão relacional, filial e comunitária”. E acrescenta que a família “é o espaço onde se pode nascer com dignidade e desenvolver-se de forma integral”. Contra todas as agressões e

transgressões, urge erguer bem alto a voz do bom senso.

10. O Catecismo

O CIC ensina: “A comunidade conjugal assenta sobre o consentimento dos esposos... e forma, com os seus filhos, uma família” (2201-2202).

Esta comunidade é anterior à tribo e ao Estado. Precisa de ser defendida e promovida. Por isso, declara o Vaticano II que a autoridade civil deve considerar como sua grave obrigação “reconhecer e proteger o matrimónio e a família” (GS47 e 52).

Perante a clareza e a força dos princípios, a autoridade legislativa e de governo não pode hesitar no serviço social para o bem integral de todos os cidadãos e em todas as etapas do seu percurso.

11. Instituições proVita

Os novos Estatutos do Apostolado Mundial de Fátima estabelecem no artigo 2 que o seu grande objectivo é “a promoção da autêntica doutrina da Igreja Católica”.

Não vamos analisar o conteúdo e as circunstâncias do adjectivo da “doutrina”, nem será ocasião de comparar com o MMF, mas importa sublinhar os pressupostos de fidelidade total e coerente à doutrina da Igreja, em todas as partes da sua grande área, desde a dogmática até à social. A ligação à Hierarquia e nomeadamente ao Conselho Pontifício pró Laicis e pró Família é o penhor. Outros movimentos, por exemplo a HLI e outros são de louvar e apoiar.

12. O Santuário de Fátima

Todos sabemos e repetimos que a Mensagem de Fátima é o Evangelho. E a Pastoral que se pratica neste Santuário mariano é notoriamente cristocêntrica. Cristo está no altar e no ambão. Com Ele estão o Pai e Espírito Santo. A Mãe ocupa um lugar muito especial.

E José? Para além do Catecismo (437), toda a vida da Igreja fala de S. José e a basílica do santuário de Fátima dispõe de uma ampla capela que lhe é consagrada. Na colunata norte há uma capela da Sagrada Família e no grande recinto o novo presépio (do escultor José Aurélio) é mais um sinal que se junta às “casas” dos pastorinhos em Aljustrel a apelarem para a dignidade e unidade da indiscutível instituição que é a família.

13. Conclusão

Resta acrescentar que o óleo que lubrifica e frutifica a família é o amor... E o fruto saboroso que nasce da família é a Vida, a redoma da Paz. Com todos os participantes neste congresso “pela Vida”, rezo com esperança e em comunhão com o Papa: “Maria, a Vós confiamos a Cauda da Vida” (EV 105).

E termino com uma lembrança ou um apelo da Irmã Lúcia: “Um lar deve ser como um jardim onde desabrocham novos botões de rosa que trazem ao mundo a frescura da inocência, o olhar confiante na vida e o sorriso da juventude... Por isso, na mensagem de Fátima Deus nos chama a volver o nosso olhar para a Sagrada Família da Nazaré, modelo a imitar na senda dos nossos passos de peregrinos” (3) do tempo para fora do tempo.

14. Um voto

Que este Congresso, a HLI e o AMF sejam sinais sacramentais de bênção para as famílias e de tónico fecundo para toda a família humana. Ámen.

Fátima, 8 de Outubro de 2006

- (1) Cfr. longa bibliog. sobre o milagre do sol, nominatim Gunther Stolze in “Und die Sonne tanzte über Fatima”
- (2) Memórias da Irmã Lúcia, 7ª edição, pág. 174
- (3) Apelos da Mensagem de Fátima, 2000, 158.

Esboço de um poema conclusivo

O sábio Job dizia:
Eu precisei de dois seios,
de dois joelhos também.
Isto é sabedoria.
Podemos dispor dos meios
que fazem o nosso bem.
Os dois seios amamentam,
dão amparo e dão guarida.
São cibos que alimentam
todos os filhos que chegam
à aventura da vida.
Dois é número plural.
Um colégio requer três
em funções comprometidas.
O lar monoparental,
é um facto tanta vez,
mas não beco sem saídas.
Celebrar dia do pai
na festa de S. José
talvez cause confusão.
Os mistérios, pasmai!
Recebem luz da Fé
e morrem no coração.
Ícone dum lar feliz
no tempo e no espaço
é o lar de Nazaré.
O povo sabe o que diz:
Quem vive num abraço?
Jesus, Maria e José.

Fátima, 7 Outubro 2006, MO de N.Sra. do Rosário, E Congresso FOR LIFE.